SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/03/2015 - Telesíntese

"Governo não vai direcionar posicionamento de mercado", afirma Berzoini

O ministro disse ainda que até o mês de maio estará anunciando ao país a segunda etapa do programa Banda Larga para Todos. O programa vai unir investimentos orçamentários da União com estímulo à atração de investimentos privados, por intermédio de crédito tributário.

O ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, afirmou hoje, durante o 40º Encontro Tele.Síntese que não há nem haverá qualquer iniciativa do governo para direcionar o posicionamento do mercado. Em sua avaliação, a consolidação do setor de telecom deve ser vista como uma tendência da economia como um todo. O setor financeiro, de varejo, de linha branca, passou e passar por fusões, assinalou. " É um quadro inexorável. Mas não quer dizer que devemos trabalhar com o nível de concentração ou de competição ideal",afirmou ele.

Na avaliação de Berzoini, não é possível saber qual é o nível de consolidação e de escala que se precisa ter operadoras competitivas e capacidades de investimentos. Ele entende que o setor de telecomunicações tem uu nível de competição razoável, com o olhar vigilante da Anatel e do Cade.

O ministro observou que o acesso à internet cresceu quase 700% nos últimos anos no Brasil e o setor contribui para segurar a inflação e não "empurrar a inflação". "Os preços de telecom caíram para menos de um por cento acumulado enquanto o faturamento e a oferta de serviços cresceram significativamente", afirmou.

Parceria Público Privada

Berzoini disse ainda que até o mês de maio estará anunciando ao país a segunda etapa do programa Banda Larga para Todos. O programa vai unir investimentos orçamentários da União com estímulo à atração de investimentos privados, por intermédio de crédito tributário.

"É uma possibilidade interessante combinar a demanda com o apoio governamental em áreas onde seja menos atrativo o investimento", afirmou. O ministro ressaltou,no entanto, que o apoio orçamentário ou creditício vai depender da disputa com a área econômica frente ao ajuste fiscal. Mas ele observou que o programa é para o mandato de quatro anos, e não apenas para este ano.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/03/2015 - Telesíntese

Embratel anuncia estrutura de telecomunicações para Jogos Olímpicos Rio 2016

Empresa vê necessidade de 18 mil novas linhas fixas, 16 mil linhas móveis e instalação de 80 mil pontos de rede nos locais das competições.

Representantes da Embratel participaram hoje, no Rio de Janeiro, de evento para marcar os 500 dias restantes até o início dos Jogos Olímpicos de 2016, que serão realizados na Cidade. A empresa aproveitou a oportunidade para estimar o impacto que o evento terá nas telecomunicações da cidade maravilhosa.

De acordo com os cálculos da companhia, o desafio será lidar com a simultaneidade dos jogos e, consequentemente, do volume de dados trafegados. Serão 34 locais de competição. Em apenas 17 dias, serão disputadas 306 provas com medalhas. O Brasil receberá 10,5 mil atletas de 205 países.

A empresa estima que, para dar conta disso, deverá instalar 18 mil linhas fixas, oferecer 16 mil SIM Cards, e disponibilizar 80 mil pontos de rede nas 157 venues (locais de competição e não competição). Durante o evento, a prevê um fluxo de mais de 3 milhões de mensagens SMS, enviadas por mais de 7,5 milhões de pessoas que deverão estar nos jogos.

Além disso, uma infraestrutura de rede está sendo criada para suportar o tráfego de dados dos sistemas de informação e de segurança. A Embratel disponibilizará, ainda, pontos de WiFi para família olímpica e infraestrutura para Internet 3G e 4G. Para as transmissões internacionais, a empresa lembra ter implementado infraestrutura com cabos submarinos que alcançam 960 gigabits por segundo já na Copa do Mundo da Fifa, ocorrida em 2014.

24/03/2015 - Telesíntese

Cade se preocupa com influência relevante da Vivendi em operadoras brasileiras, diz presidente

Para Vinicius Marques de Carvalho, presidente do órgão antitruste, a "concorrência não é um valor absoluto".

O presidente do Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência, Vinicius Marques de Carvalho, afirmou hoje, 24, que embora não possa antecipar a decisão do colegiado que será tomada amanhã,25, em relação à compra da GVT pela Telefônica, que o Cade tem a preocupação com o conceito de influência relevante de uma empresa sobre a outra.

O executivo fez este comentário referindo-se à participação da francesa Vivendi no controle do capital da Telecom Italia, quando passará a controlar a TIM Brasil mantendo ao mesmo tempo participação minoritária no capital da Vivo. Tudo isto em troca da venda da GVT para a Telefônica. Segundo ele, o Cade "tem preocupação com a capacidade de ingerência em uma empresa em que ora é minoritário, ora é controlador".

Carvalho assinala que mesmo que a participação minoritária não tenha acesso à informação, pode ter efeito de criar "incentivos" em relação a outros concorrentes, sem que isto seja formação de cartel, mas pode ser um item de preocupação da agência antitruste. Ele observa também que o órgão prefere firmar acordos a levar a disputa para o judiciário. O executivo participou do 40 Encontro Tele.Síntese, da Momento Editorial.

Ancine

O presidente do Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência – o xerife da competição brasileiro – não vê problemas em a Ancine começar a adotar algumas regras pró-concorrência, conforme pretende a agência, intenção anunciada em seu planejamento estratégico deste ano.

Para o executivo, a "concorrência não é um valor absoluto". E se uma agência reguladora precisa adotar algum remédio pró-competição para preservar a qualidade, a universalização ou o conteúdo nacional de um setor, o Cade "não vai falar não faça".

Ele observa que algumas agências têm mais poder legal para adotar medidas pró-competição do que outras, mas não será o Cade a disputar essas competências. " O Cade não é poder judiciário", concluiu.

24/03/2015 - Telesíntese

Compras públicas de TICs movimentam R$ 6,03 bilhões em 2014

Pregão eletrônico foi a forma mais usada para aquisição de produtos em licitações do governo federal. Ministérios da Educação, Defesa e Fazenda foram os que mais compraram tecnologia.

As aquisições de bens e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) pelo governo movimentaram R$ 6,03 bilhões em 2014. Para realizar essas compras, foram realizados 17.680 processos no Portal de Compras do Governo Federal, o Comprasnet.

De acordo com o Ministério do Planejamento (MP), com os pregões, o governo obteve uma economia de 18% sobre os preços de referência, equivalente a R$ 993 milhões em compra d eTICs.

Em 2014, o pregão eletrônico foi aplicado em 77% das licitações do setor, movimentando R$ 4,66 bilhões. Na comparação dos últimos dois anos, a modalidade apresentou um crescimento de 21%.

Na comparação com o mesmo período de 2013, as compras de TIC obtiveram um crescimento de 18% em valores monetários. "O investimento em bens e serviços de tecnologia influenciam programas como o Bem Mais Simples Brasil e acabam por gerar uma melhor prestação de serviços ao cidadão", analisa Cristiano Heckert, secretário de Logística e Tecnologia da Informação do MP.

Computadores foram os bens de TIC mais adquiridos pelos órgãos do governo federal. A aquisição desses itens movimentou R$ 739,7 milhões. "Esse valor demonstra o potencial de economia que uma compra conjunta de computadores poderia gerar", afirma Heckert.

Os órgãos que mais adquiriram bens e serviços de TIC foram os Ministérios da Educação, Defesa e Fazenda. Os valores contratados foram de, respectivamente, R$ 2,04 bilhões (33,8%), R$ 1,61 bilhão (26,8%) e R$ 418,8 milhões (6,9%).

Somente em 2014, as compras públicas de bens e serviços em geral realizadas através do Comprasnet movimentaram R$ 62,1 bilhões. Durante o período, foram realizados em torno de 170 mil processos licitatórios.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/03/2015 - Telesíntese

Telefônica Vivo vê concentração do mercado como inevitável

Para operadora, é a alternativa para cenário de queda de receita e aumento de despesas e investimentos

Num cenário de queda da margem de Ebtida (de 32% para 28% entre 2010 e 2014), de queda de tarifas (nos últimos quatro anos o minuto da telefonia móvel caiu de 23 centavos para 14 centavos), de aumento de investimentos para suportar o aumento do tráfego (+ 25% de 2009 a 2013), o setor de telefonia móvel no Brasil precisa ganhar escala e escopo para fazer frente à demanda dos clientes. É com base nessa avaliação que Aloysio Xavier, diretor de estratégia institucional e regulatória da Telefônica Vivo, defendeu a concentração de mercado na telefonia celular como caminho para aumentar a saúde financeira das empresas e os investimentos.

Para fundamentar sua posição, citou estudos realizados pela GSMA com a Frontier Analytics, que mostram que a maioria dos países emergentes têm entre três e duas operadoras celulares com mais de 5% de market share. E como essas operadoras têm receita média mensal por usuário menor do que as operadoras de países mais desenvolvidos, a concentração desses mercados nesses países seria mais natural. Mas mesmo nos países desenvolvidos há um movimento em direção à concentração, lembrou Xavier. Na Europa, Áustria, Alemanha, França, Espanha, Itália e Irlanda fizeram o movimento em direção a três operadoras. Na América Latina, Argentina e Chile passaram de quatro para três operadoras já a partir de 2005.

Ainda segundo estudos da GSMA/Frontier, Xavier mencionou que levantamento realizado em 74 países demonstrou que a melhoria da eficiência operacional não foi dada pela redução de custos, mas por investimentos em tecnologias. "Isso mostra a importância do aumento dos investimentos. Com a redução da receita média por usuário, presente nos países da amostra, nem sempre a dinheiro para investir", disse ele, destacando que o futuro da indústria depende do ganho de escala e da redução da pulverização. Ou seja, da concentração do mercado.

Regionalização

Embora também considere que as condições objetivas do mercado sinalizem para uma redução do número de operadoras celulares de âmbito nacional, Luiz Alexandre Garcia, presidente da Algar Telecom, destacou o papel cumprido pelas operadoras regionais, como a que dirige.

Segundo ele, pela proximidade com o cliente e pelo conhecimento da realidade local, as operadoras regionais têm importante papel a cumprir tanto na universalização de serviços como banda larga como na introdução de novos serviços de ponta em cidades menores. 94% dos municípios atendidos pela Algar Telecom têm menos de 100 mil habitantes e, em todos eles, segundo Garcia, a operadora oferece pacotes de serviços semelhantes aos comercializados em São Paulo.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/03/2015 - Rede Brasil Atual

Dilma assina MP que mantém valorização do salário mínimo até 2019

Presidenta diz que política do mínimo foi um dos 'sustentáculos' da economia. Ela destacou papel das centrais sindicais e agradeceu participação do Congresso

A presidenta Dilma Rousseff assinou na tarde de hoje (24) medida provisória que renova até 2019 a política de valorização do salário mínimo, iniciada no primeiro mandato do governo Lula. O novo texto deve substituir projeto de lei aprovado duas semanas atrás pela Câmara.

"Creio que é um sustentáculo do desenvolvimento", afirmou Dilma, lembrando que o aumento acumulado nos últimos anos foi "um dos motivos pelos quais conseguimos passar por esse momento de dificuldade". Ela voltou a manifestar otimismo em relação à recuperação da economia. "Este país tem uma economia sólida, não temos nenhum desequilíbrio. O país está passando por uma dificuldade conjuntural."

Também fez referência ao ajuste fiscal. "O governo sabe que o ajuste é fundamental para o Brasil. Isso não significa que as políticas sociais não estejam mantidas. Se a gente puder elencar as coisas que mudaram o Brasil, uma delas é a valorização do salário mínimo", disse Dilma. "Podemos enfrentar os ciclos (econômicos) de forma a garantir que as conquistas que nós atingimos não sejam comprometidas."

A política do salário mínimo é resultado de uma campanha iniciada em 2004 pelas centrais sindicais, que realizaram três marchas a Brasília para pressionar Executivo e Legislativo. Em 2007, foi criada uma política permanente, que tinha como critérios reajuste pela inflação do ano anterior mais aumento real conforme a variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos anteriores, além de antecipação da data-base de revisão a cada ano, até chegar a janeiro, o que aconteceu em 2010. "Esta sistemática se mostrou eficiente na recuperação do valor do salário mínimo e é reconhecida como um dos fatores mais importantes no aumento da renda da população mais pobre", afirma o Dieese.

Em janeiro deste ano, o mínimo foi fixado em R$ 788. Desde 2002, de acordo com o instituto, ganho real soma 76,54%.

Em entrevista coletiva logo após a assinatura da MP, Dilma destacou o papel das centrais, que "construíram conosco a política de valorização do salário mínimo". E também ressaltou o papel do Congresso. "É um momento especial e agradeço aos parlamentares, porque foi com a compreensão e participação (deles) que estamos dando esse passo. Sabemos que é da relação político-democrática aceitar críticas. Recebemos e aceitamos. Agora fazemos por onde atender."

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/03/2015 - Portal Vermelho

Para entidade, "Mais Médicos" é referência em medicina familiar

Presidente da Organização Mundial de Medicina Familiar (Wonca, sigla em inglês) destacou o programa brasileiro como exemplo mundial na área, ao lado do sistema de saúde cubano

O presidente da Organização Mundial de Medicina Familiar (Wonca, sigla em inglês), Michael Kidd, informou à Agência Efe na última sexta-feira (20) que o programa Mais Médicos, do governo brasileiro, é considerado uma referência internacional. A declaração foi feita durante o 4º Congresso Ibero-americano da especialidade em Montevidéu, no Uruguai.

"O Brasil tem um sistema de 33 mil equipes de medicina familiar, que são formadas por médicos, enfermeiros e assistentes sociais que trabalham em conjunto para cuidar da saúde de uma grande quantidade de pessoas", explicou o médico australiano.

O presidente da Wonca ainda citou o sistema de saúde cubano como outra referência para o mundo. Na ocasião, ele afirmou que os dois países mostram que é possível superar dificuldades econômicas para garantir o acesso da população a serviços de qualidade. "Por outro lado, os Estados Unidos, que são um país rico e têm muitos recursos, não conseguem oferecer uma cobertura de saúde de boa qualidade porque não investem em atendimento primário e na medicina familiar", comparou.

Kidd acredita que o atendimento mais voltado à família e à comunidade é capaz de reduzir custos, além de evitar desgastes aos pacientes. "O papel do médico de família é abrir as portas para as outras especialidades quando for necessário, e isso é muito importante nesses tempos em que os governos se perguntam como proporcionar um sistema de saúde menos custoso e mais eficiente", concluiu.

24/03/2015 - Portal Vermelho

Tombini afirma que inflação começará a cair em abril

O presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, disse nesta terça-feira (24) que, a partir de abril, a inflação será inferior às taxas mensais que vêm sendo verificadas no primeiro trimestre. Em janeiro, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi 1,24%, e em fevereiro, 1,22%.

Ele reiterou que a política monetária "está e continuará vigilante" e que é "factível" o objetivo de convergência da taxa para o centro da meta da equipe econômica, de 4,5%, a partir de 2016.

Tombini também repetiu que a inflação sofre pressão do ajuste dos preços internacionais, impactados pelo fortalecimento do dólar, e dos preços administrados, como os de energia e gasolina.

O presidente do BC voltou a destacar que 2015 será um ano de "transição". Com relação à atividade econômica, ele espera expansão do setor agropecuário, crescimento modesto do setor de serviços e retração da indústria. Na avaliação do presidente da autoridade monetária, a demanda das famílias e o crédito crescerão de forma "moderada".

Segundo Tombini, em função do dólar mais forte, o setor externo contribuirá para a economia este ano. "Espera-se uma contribuição positiva do setor externo, com expansão do volume exportado e alguma contração das importações", disse. De acordo com ele, a balança comercial, que encerrou 2014 deficitária, deve voltar a apresentar superávit.

Alexandre Tombini também fez uma avaliação do cenário econômico internacional e seus impactos para o Brasil. Na visão dele, a economia global continua em recuperação gradual. O presidente do BC ressaltou que a recuperação dos Estados Unidos contribui para o fortalecimento do dólar. Outros países, como os da zona do euro, se recuperam de forma "desigual". Ele disse ainda que a queda de preços das commodities (produtos básicos com cotação internacional) impacta as economias emergentes. Alexandre Tombini deu as declarações em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, onde responde a perguntas de parlamentares.

24/03/2015 - Telesíntese

Para Anatel, o nível de competição no país é adequado

Já Maurício Fernandes, da Merryll Lynch, vê na concentração caminho para garantir os investimentos necessários pelas operadoras

À exceção do mercado de TV por assinatura, a Anatel considera que nos demais mercados de telecom o Brasil conta com um nível de competição bastante desenvolvido. Ao apresentar os dados da competição nos diversos mercados, João Rezende, presidente da Anatel, destacou o acerto das medidas adotadas pela agência nos leilões de 3G e 4G tanto para ampliar a cobertura do serviço móvel, como para ampliar a competição.

O presidente da Anatel participou hoje dos debates do 40º Encontro Tele.Síntese, em Brasília, com foco no tema da concentração do mercado de telecom. O evento é promovido pela Momento Editorial.

De acordo com os dados apresentados por ele, 82% da população brasileira e 46% dos municípios brasileiros contam com quatro ou mais prestadoras de serviço móvel e aquelas que operam na tecnologia 3G (que cobre mais da metade dos municípios) também oferecem serviço de dados. Quanto à banda larga fixa, 3% dos municípios contam com dois a cinco provedores. "O problema que temos está na TV por assinatura, onde há praticamente um duopólio entre Net e SKy", disse Rezende, destacando que, para a Anatel, não há um nível excessivo de competição em mercados como o móvel. "O nível adequado", destacou.

Concentração

Na contramão do discurso do presidente da Anatel, Maurício Fernandes, diretor da Merrill Lynch, entende que, para aumentar a rentabilidade das operadoras, necessária para garantir o nível necessário de investimentos nas redes, a concentração é um bom remédio.

"Temos visto no mundo que as operadoras tendem a se diferenciar frente aos clientes e à sua fidelização por meio de investimento em rede. E aumento dos investimentos exige boa rentabilidade", destacou. Por isso, segundo ele, está ocorrendo uma nova onda de concentração no mercado de telecom.

O fato de as operadoras celulares brasileiras estarem colocadas no patamar mais baixo do nível de Ebitda (lucro antes de juros, investimentos, depreciações e amortizações) frente a celulares europeias, norte-americanas e asiáticas, é mais um motivo, segundo Fernandes, para atrair a concentração.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

20/03/2015 - Carta Maior

Os reais motivos do inconformismo da elite reacionária

A elite se consolida alicerçada em práticas de corrupção. Por isso o fim do financiamento privado de campanha não é uma pauta de seus protestos.

Observando as manifestações de sexta-feira – convocadas pela CUT e movimentos sociais – e de domingo – convocadas pelo Movimento Brasil Livre e pelo Vem pra Rua – fica claro o acirramento da divisão existente na sociedade brasileira. Embora saiba que a realidade é complexa, para fins de análise, considerarei apenas os aspectos mais relevantes.

De um lado, os pobres e parte da classe média progressista fazendo pressão para que o governo Dilma avance para a esquerda, ou seja, para que amplie e aprofunde as reformas sociais e políticas.

Do outro lado, os ricos e parte da classe média conservadora, desejando o retorno à direita, com tudo o que isso significa.

Na minha opinião, engana-se quem pensa que estes últimos querem apenas tirar a Dilma da presidência. O que eles querem mesmo é um país socialmente desigual, machista, racista, homofóbico e alinhado com os EUA.

É preciso atentar que os avanços conseguidos pelos governos Lula e Dilma nestes aspectos, incluindo os avanços dos BRICS, estão construindo uma nova realidade insuportável para a elite e para a parte da classe média que se julga elite. Isso é notório nas redes sociais: quem frequenta, sabe do que estou falando.

No entanto, a elite propriamente dita quer sim o impeachment da Dilma, porque estão muito seguros de que seu governo contraria e continuará contrariando os seus interesses. Ao contrário do que alguns afirmam, penso que ela não acha que tanto faz ter a Dilma ou o Michel Temer no comando do executivo federal.

Com todo o respeito ao vice-presidente, e à parcela progressista do PMDB (Requião, Pezão, Eduardo Braga, entre outros), a elite econômica acha que num governo presidido por Temer, pressionado pelo grupo do deputado Eduardo Cunha, conseguirá mudanças que garantam seus interesses e a estratégica preservação do status-quo na área de Comunicação. Acredita que conseguirá, sem dificuldade, implantar o regime de concessão na exploração do pré-sal. Que conseguirá acabar ou reduzir bastante a política de conteúdo local, no âmbito da Petrobras, entre outras questões relevantes.

Em síntese, essa elite pensa que conseguirá voltar a ser o foco do direcionamento das políticas do governo federal, em todas as áreas. Como no período 1500-2002!

Já a classe média conservadora, com muita ou pouca renda, diz temer o "comunismo" que os governos do PT estão implantando (sic). Para conseguir o apoio destes, as elites construíram um modelo ideológico, que lhes garante a necessária adesão, votos e manifestações. A insuficiente politização dos governos do PT e do próprio partido contribui para deixar parte da população à mercê dessa "lavagem cerebral" anti-PT.

O que essas pessoas entendem por "comunismo do PT"?

- Garantia do direito à moradia digna para os pobres, aumento de renda para a classe média e renda mínima para os miseráveis. Garantia de sistema de saúde, de educação e de assistência social público e universal. Baixo nível de desemprego. Além desses, programas como Mais Médicos, Brasil Sorridente, UPAs, Escolas Técnicas e Universidades públicas são considerados, por essa classe média, um desperdício de recursos.

Leia mais em:
http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Os-reais-motivos-do-inconformismo-da-elite-reacionaria/4/33108